



Escriptorio - Rua do Ouvidor, 70.

NUMERO AVULSO

200 rs.

Côrte e Nichtheroy.

Anno	16\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

Provincias.

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Trimestre	6\$000

DR LACERDA COUTINHO
MEDICO

57 RUA DOS ARCS 57

A MINERVA deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

A DAMA DO VEU NEGRO

GRANDE EMPORIO
DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

GALERIA DE DRESDEN

55 Rua da Uruguayana 55

SANGUESUGAS

O MAIOR DEPOSITO

AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107

LIVROS EM BRANCO

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Morceira Maximino & C.

111 Rua da Quitanda 111

CHARUTOS DE HAVANA

Fresquissimos sabidos da alfandega, assim como uma importante factura de charutos da Bahia: vendem-se por atacado e a varejo na

132 RUA DO OUVIDOR 132

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locais

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do paiz.

FOLHETINS

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 2\$000

Provincias. 4\$000

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

Sabiu á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

SELECTA

ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrucção publica e no imperial collegio de Pedro II, 1 vol. com 400 paginas impressas em-8. °

DR JOÃO BORGES DINIZ

CIRURGIÃO DENTISTA

68 Rua dos Ourives 68
ESQUINA DA DO OUVIDOR

ESPECIALIDADES:

Dentaduras de 2 a 7 dentes a 5\$ cada dente.

Ditas de 8 a 14 dentes a 40\$ cada uma.

MINIATURAS poesias por Gonçalves Crespo—á venda na rua do Ouvidor n. 70.

O DR FERREIRA DE ARAUJO
MEDICO

119 Rua Sete de Setembro 119

O CULTIVADOR

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um numero de 28 paginas, em 4°
Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

16 Largo do Paço 16

CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

O MOSQUITO

PUBLICA

ANUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FERREIRA

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

E X E D I E N T E

Agradecemos a oferta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente enviados:

AO SR. DR. JOSE CANDIDO DA COSTA SENNA—a sua *These* que tem por objecto a inconveniencia do casamento entre membros da mesma familia.

AOS SRS MATTOS MOREIRA & C., de Lisboa—*A Cadeira do Martyr*, romance de Camillo Castello Branco, seguimento da *Filha do Regicida*.

A' ILLMA REDACÇÃO—*A Tribuna Pharmaceutica*, organo do Instituto Pharmaceutico da Corte, na. 1 e 2 da 2ª serie.

AO SR. C. M. LOUREIRO—*Casas graves no Pará*, reflexões ao correr da penna, sobre os acontecimentos de Jurupary.

SR. F.—Gostamos d'isso. Agora o que o Sr. deve fazer é *vir-se*, para nós lhe advinharmos a idade.

SR. NEMO—Conforme o preço. Mas em todo o caso não ha de ser barato.

A ENGENHARIA CELESTE.

Os japonezes, habitantes de Yeddo, soffreram este ultimo verão as maiores torturas com a falta d'agua.

O povo passava as horas do dia com a lingua de fóra; e as horas da noite esperando, com a paciencia orobum, peculiar áquelle povo, as pingas raras e magras que cahiam das goteiras dos chafarizes d'aquella interessante capital.

Um copo d'agua pagava-se, na capital do Imperio do Japão, a peso de ouro; e, mesmo os mais graúdos da terra, lavavam apenas a cara duas vezes por vez, o que, aqui para nós, já achamos um desperdicio digno de censura!

O Mikado estava deveras embaraçado com o estado de desanimo do seu lanigero povo; mas questões de sciencia, da mais transcendente importancia, não permittiam que aquella autoridade se occupasse, com o devido desvello e ateação, das urgencias hydraulicas do estado.

Além d'isso uma-brilhante exposiçao universal, que devia em pouco tempo ter logar em Pekin, absorvia todos os cuidados do respeitavel Mikado, que tentava ir em pessoa representar o paiz n'aquelle pacifico e glorioso certamen.

Os lamentos do povo, porém, iam degenerando em queixas asperas e murmúrios amargos; e chegaram a ponto do respeitavel Mikado, por dedicação pela causa publ. ea, deixar de se lavar mesmo as duas vezes do costume, e de chamar o Ministro dos Negocios da Ceramica, afim de lhe exigir as mais energicas e immediatas providencias.

O ministro da pasta dos negocios quebradigos chamou tambem o inspector geral dos aqueductos, fontes e repuchos, que pelos modos era homem de grande sabença.

Consultado o engenheiro inspector, accusado é dizer que não se descobria o remedio—circunstancia esta muito frequente quando se consultam os peritos e entendidos nas artes e sciencias.

O inspector tinha porém um subalterno de *coadjuv.*—homem pratico que não conhecia o valor de *sr.*, o que já era uma recommendação; mas que fazia, apesar da sua ignorancia, o que os engenheiros não faziam com as suas theorias. Apresentou-o ao ministro, o qual sem mais preambulos lhe disse:

—Yang-fou (era o nome do typo) tens meios de trazer agua á capital do imperio em 24 horas? Responde, bruto!

—Em 24 horas, Exm. Sr. não me é possível; mas em mais algumas, posso por meio de umas obras provisórias, se não dar a agua em abundancia ao povo, pelo menos mitigar-lhe a sede e satisfazer as primeiras necessidades da hygiene publica!

—O' refinadissimo camello, estás bem certo do que me affirmas!

—Senhor! Não só me comprometto a pôr em execução o meu plano, como mesmo desde já orço as despesas das obras em uns centos de mil reis.

—Onde contas ir buscar as aguas, meu seraphim de nára!

—Simplemente ao Thera-py-keirolo.

—Que diz a isto, Sr. Inspector das aguas?

O plano é magnifico e, se V. Exc. o ordena, vai desde já pôr-se em execução. O meu subalterno dirigirá as obras e eu receberei as gratificações...

—Isso é dos livros. Vai e inunda o nosso povo até que se farte d'agua por uma vez. Mas olha que quero a mais zelosa actividade. São questões de *pulpitante interesse!* Os *poderes publicos* devem dar as *providencias* que o *caso grave reclama!* Anda! Vai e volta depressa!

—Dê-me V. Exc. as suas ordens. *Queiras-me bem!*

E foi-se o engenheiro e seu ajudante.

Ainda bem o ministro não tinha dado as duas voltas do estylo, antes de se deitar definitivamente com os narizes voltados para o vento—; quando sente baterem-lhe no ferrolho.

—Quem é?

—Sou eu Exm. Sr.!

—Puche a tranqueta e entre!

Apparece de novo o engenheiro e o infallivel subalterno.

—O que pretendes? Esqueceu-te dizer alguma coisa?

—Saberei V. Exc., que me lembrou uma coisa. A obra custa muito pouco dinheiro e leva pouco tempo; mas preparei que a folhinha do seu astronomo-meteorologista A. I. R., dá chuva por estes dias.

Assim como assim não vale a pena fazer a obra!

—Se é assim, tambem me parece mais acertado esperar pelas medidas da edilidade celeste, e poupar-se os cobres. Que diz o teu ajudante?

O ajudante apressou-se a dizer immediatamente que era do aviso dos seus superiores.

Que homem!

O engenheiro, que em tão pequena obra não viu meios de metter uns compadres nos fornicamentos, já tinha dado a sua opinião e ratião—

Que deus!

O Ministro dos Negocios Ceramicos e Hydraulicos tornou-se a repingar no commodo *divan*, e disse com visivel satisfação:

—Eu ainda um dia ponho esta cambada no meio da rua, e dou a arreadaçao de todos as obras municipaes ao collega lá *sim*.

« O' Providencia, que boas sonadas eu vou gozar á tua custa! Minutos depois o ministro resonnava como um porco!

Que tres!

ALFREDO RIANCHO.

NOTICIARIO

A relaçao do *Mosquito* passa bem—bem mal, mas é só das algebras. Do espirito vai cada vez melhor (28900 por anno).

::

Não é exacto que os Srs. Joãoes Alfredo e Manuel—fossem para o Norte por causa das eleições.

O fim da viagem dos nobres propinquantos foi activar a sotheita do cajó.

::

O Sr. Luiz de Bivar deixou de escrever no *Globo*. Já não temos quem nos faça rir...

::

Consta-nos que não serão permitidas *illuções* no carnaval d'este anno.

::

Já voltou do Maranhão o Sr. desembargador Ludgero, de collarinhesca memoria. Não sabemos porém se esta noticia tem alguma conexão com a precedente.

::

O *Apito* chama-nos «especuladores» e «*Pateiros* da baixa imprensa».

E' um *patisco* o collega!

Octaviano Hudson descobriu em Minas uma plantação de 30,000 pés de vinhas. O que elle ainda não descobriu foi o mal das ditas.

Amanhã por occasião de encerrar-se a exposição, serão repartidos pelos convidados, os queijos que lá estão expostos.

Informam-nos que o Dr Costa Ferraz procederá a embalsamar alguns d'elles.

Temos tido estes ultimos dias muito poucas noticias, em razão de estarem secas todas as fontes.

A Sra Leonor cantou ante-hontem o *Trovador*.

Temos ouvido dizer que esta *artista* está muito senhora de si desde que se deitou ao *Verdi*.

Dizia-se hontem que o commando do corpo de bombeiros seria definitivamente dado ao Sr Dr Rego Macedo, um dos mais antigos examinadores da Instrução Publica.

E' uma acertada escolha; o Sr. Macedo já tem *arrumado* tantas *bombas*!

Não nos parece ter fundamento o boato da criação d'uma censura applicada ás casas de jogo, sob a presidencia do bom João. Além d'outras razões para não tomar a si o encargo, João diz que não podia dar boa conta de si, por ter de se prender... a certas considerações.

A celebre serpente do mar descoberta pela agencia Reuter, está verificado que tem só com pés e não é serpente. O professor Wiener e o Dr Ladislau Netto são de opinião que tendo com pés, deve ser centopéa.

Tambem nos parece.

Os meninos do Seminario de Diamantina mandaram uma mensagem ao nosso amigo Sr Dr Reis, do *Apostolo*, conferindo-lhe o posto de S. Justino, e pedindo-lhe que os desmame.

A função dramatica dos *Peisanos* esteve muito animada. No fim dançou-se e a directoria convidou os socios a *cantarem* com o hago para os festejos carnavalescos.

O Sr conego Ferreira jejuou hontem. Almoçou só tres vezes.

Vão estrear no circo Chiarini alguns artistas novos, chegados de Sorocaba.

A *Catholica* tomou já todos os bilhetes para o dia da *estréa*.

Diversas pessoas accusam o Sr duque de Caxias de não fazer por sua mão trabalho algum da sua secretaria. E' sempre assim, nem os ministros têm tempo para essas coisas. De resto, bem trabalha quem bem manda.

A. FAVA.

EUREKA!

Era uma vez e tenente-coronel commandante do corpo de bombeiros! Está demittido o Sr. Circumscripito! Regosijai-vos oh! povo, exultai acionistas das companhias de seguros, tranquilisai-vos oh! chefes de familias!

E' bem certo o ditado—tantas vezes vai o cantaro á fonte que até lá fica!—Estamos finalmente livres d'aquelle cantaro! Já podemos ir presenciar um incendio sem receio de que nos partam

(* Cantaro, é aqui uma figura.

a cabeça e no dia seguinte nos pegam a nossa assignatura para se asseverar que o incendio só começou quando chegaram as bombas!

Mas no meio d'este regosijo, ha ainda quem chore o triste fim do mais detemido *possipier*. Ainda hontem a vimos! Apearar do veu, contavam-se-lhe as lagrimas sem conta!

—O que será de mim? exclamava ella com o voz entrecortada pelos soluços da dor. Qual será o meu destino?

E elle, mandando guardar o *capote* para o carnaval, dizia-lhe—não chores; mesmo assim serei sempre teu, como tu serás sempre a minha....

— Oh! não acabes....

— E porque não? Acaso consentirei que passes para o poder de outro? Isso nunca, antes a morte. Vem minha querida, vem tu, que durante tanto tempo presenciastes a minha gloria, vem companheira fiel, vem partilhar comigo as angustias do exilio!

E lá se foram os dois, a *crioula* e elle, elle o decahido!

Ainda nos parece um sonho, a nós e a elle; a elle que estava agarrado ao logar, como a ostra á casca, como qualquer ministro á pasta! E agora quando houver um incendio, porque torturas não passará aquella alma? Como conter os impetos de não poder deixar arder tudo? E depois do incendio, que effeito lhe produzirá ver que não ardeu a cidade inteira? Cidade ingrata, que tanto lhe deves, a elle, o novo Marquez de Pombal, que á falta de um terremoto, lançou mão de um pequeno incendio, só para te embelezar!

Não, tenente-coronel ex-commandante do Corpo de Bombeiros, o teu nome não irá todo á sepultura?

Dá cá um abraço e fica sabendo que vais ter um monumento, no qual se lerá em singela lapide a seguinte inscripção:

— Qu'ê d'ella as chaves que te dei para guardar!—

J. RUCARDO.

PETIÇÃO

AO PASTOR DO REBANHO FLUMINENSE

Reverendo Senhor!

Não sou tão bronco, nem da graça de Deus tão desherdado, que não conheça a quanto me abalanco, ousando vir aos pés do meu Prelado. Inda mais eu! Senhor, que não posso, na sagrada hierarchia, o menor grau: que nunca ajudei missa, nem novena; que nunca vesti ópa ou balandrau! Eu, que nunca empunhei cirio, nem tocha; nem carreguei andar em procissão. Eu que... Sim, eu... Que horror!... Como diz-o?... ...nunca vós pude ouvir meio sermão!.....

Mea culpa! Senhor; o crime é grande; seja porém, maior vossa clemencia. Passo por esta vez; e d'hoje em diante, conte commigo, Vossa Reverencia. Hei-de ouvir-vos, te o fim... Em que me custe; em que, a bocejos, desconjunte os queixos; em que dormite em pé, ou cabeceê... hei-de ficar alli, firme nos eixos.

Sou bem culpado, sou; mas... ora vamos! d'aquí a ser herage, a ser pagão, vai mais de um passo, mais; vai uma braça; duas braças talvez; sim, duas vão.

Eu sei, Senhor, que um perfido intrigante veio dizer a Vossa Reverencia que eu sou *biblia*, e maçom, e darwinista; que sacrifico á gula; á incontinencia; que como carne ás sextas; que, aos domingos, ouço missa... a roncar na minha cama!

Sei que o *traste* chegou a revelar-vos no meo nome, satânico anagrama: — *Anti-Pio Nono*!... Ah! biltre! se eu te apanho, dou-te uma sóva tal... Senhor! perdão!

Mas uma coisa assim, só mesmo a pau! Calumniar por tal fórma um bom christião!

Bom christião, sim senhor; ou pelo menos, se achaes que muito é, christião sofrivel; creio no *Syllabus*, creio na *Encyclica*; creio no Papa, o arbitro infallivel; creio n'agua de Lourdes; no milagre da moça de Louvain; na santidade dos bispos do Pará e Pernambuco, e até, Senhor... na vossa caridade.

Creio, além d'isto, em muitas outras coisas; mas, para profissão... creio que basta. Se não chego, Senhor, a contentar-vos, olhai que não ha muitos d'esta casta.

E agora, ó meu Prelado, que hei defeito do detractor as vus imputações; ouvi, Senhor: venho pedir-vos... agua para regar, á mesa, os meus feijões.

Agua! Senhor; muita agua pelas fontes; pelas bicas da rua e chafarizes; chuva que alente as plantações exhaustas; chuva que aos proprios cães chegue a os narizes!

Já recorri, Senhor, em pura perda,

ao poder temporal. 'Stá tão por baixo

o poder temporal! Coitado! Foi-se...

E' bananeira que tem dado o caixo.

Em que o tornou a Santa Madre Igreja,

diga-o Penedo, diga-o Araguaia...

Por mim, perdi-lhe a fé; e, de enojado,

mandei-o plantar... quina calysia...

E foi, o triste; foi!... Desanimado,

fui-me pegar com São Sebastião...

Quereis saber o que me disse o Santo?

Pois não me disse nada... nada! ai! não.

Andasse elle, como eu, mettido em calças,

pardas ou não, e em tanta fatiota,

e o Santo padroeiro se apiedara

das magnas d'esta gente tão devotaa...

Enfim, Senhor, em tanto de amparo,

em tão grave e apurada contingencia,

quiz a fortuna que esta humilde ovelha

se lembrasse de Vossa Reverencia.

Quando bate a pobreza á vossa porta, por que lhe sacieis a fome dura, vós lhe mandais deitar, por vossos famulos, pelas janellas, agua na fervura, e a séde lhe matais. Milagre immenso, que ha de sanctificar o vosso nome!

Deita tudo a fugir: fuge a pobreza, e, com ella, tambem lá fuge a fome! Pois bem, Pastor amado, a mesma graça receba ora, de vós, todo o rebauho; e em vez de dar o pão de cada dia, dai-nos, a todos, cada dia, um banho!

ANTONIO PIO.

POST-SCRIPTUM.

Cá recebi a chuva, ó meu Prelado! Nem tanta pressa... Enfim... Muito obrigado. Mas que trovões! Senhor, tão repetidos! Olhai: tenho inda surdos os ouvidos!

A. Pio.

ORA APRENDA!

Uma coisa que eu muito quizera ver um dia—mas um dia só—é qualquer dos orgãos que gritam contra o *Journal do Commercio*, nas alturas a que este chegou ao cabo de cincoenta annos de trabalho e economia—dizei mais: *de scribitis*. Havia de ser cada qual um imperador de todas as Russias, um Tyranno de Pádua, um D. Miguel Nosso Senhor.

Que o *Journal* tambem não é muito boa rez, isso não é elle mas enfim, ás vezes tem umas salvas, que a gente marca-lhe um bom ponto e dá-lhe um abraço.

A' conta d'esta falta de agua que tem proporcionado aos Srs ministros mais umas tantas trombetadas das charrelas officias (preço razoavel), sahín-se o *Journal* com umas reflexões que não soberam a gaitas aos Srs da repartição da Agricultura.

Não fóra só o *Journal* quem se fez echo dos queixumes do povo: o *Globo*, a *Reforma*, a *Gazeta*, o *Piquete* e nós, usando d'aquella liberdade que nos dá o não termos baía reservada na manjoadura do Estado, haviamos clamado, a bom clamor, contra o desmazelo de SS. Exs., que fazem muito bonita figura, com um correio e um ordenança a galoparem-lhe ás portinholas dos coupés, mas limitam quasi a isso a sua serventia.

No entretanto, a Sra Secretária d'Agricultura, tratando por cima do hombro a *arraya uida*, affectou dirigir-se sómente ao *Journal*, explicando-lhe o que se tem conversado e o que se não tem feito n'estes ultimos annos com relação ao abastecimento de agua.

Que faz o *Journal*! Agradece as explicações, mas agradece-as como « membro d'essa imprensa que tem clamado em nome do povo, pedindo allivio aos seus males. »

Ora sapanhe lá esse pão á unha, Sr. ministro.

Aquellas palavras do *Journal* que vem dizer, pouco mais, ou menos, que quando a imprensa se dirige aos ministros pedindo-lhes agua em nome do povo, Suas Excellencias não devem tomar o pedido tanto ao pé da letra, que procedam logo—como aguaeiros.

Bob.

SIMPLES BILHETE

AMIGO RIANCHO

O japonéz tinha razão: agora mesmo acabo de saber que está chovendo a potes... no Japão, já se vê. Não são, pois, mais necessarios os encanamentos do que um chapu alto a um preto de cesto. *Queiras-me bem.*

Bob.

